

O OVARENSE

NUMERO 853

Proprietario e Editor—Hacido Augusto Veiga

ANNO XVI

Redacção, Administração e Typographia, L. de S. Pedro 26

OVAR, 18 de Março de 1900

Os do sul

De cada vez se manifesta mais a opposição de interesses e de idéas entre o norte e o sul do paiz.

E, força é dizel-o, o sul está pelo lado da maior liberdade e da justiça. O sul defende os interesses do povo, enquanto o norte quer a protecção de syndicateiros, appoia o regimen dos privilegios e, mais ainda, dos privilegiados.

Ora contra este systema está não só o sul, mas ainda o centro do paiz, com rarissimas excepções.

Desde que o sul quiz se dessem ampla protecção à agricultura, prohibindo-se a introdução do alcool industrial, alguns negociantes do Porto, fallaram em nome do norte declarando que semelhante medida arrastaria desde logo a ruina total do commercio de exportação.

Escusamos de dizer quanto ha de falso em tal affirmacão. A prohibição do alcool industrial, ou quasi prohibição pela sobretaxa alfandegaria, de maior pezo do que a actual, arruinaria o commercio de exportação do vinho, mas do vinho avariado, do falsificado á força d'cool.

O commercio legitimo, serio e honesto ganharia, ao contrario, porque lhe affastariam um concorrente desleal. Os vinhos ganhariam em nome o que perderiam na barateza, porque desde então, o vinho fino adubado com a aguardente de vinho seria um reconfortativo da saude, em vez de conter em si um principio prejudicial como está demonstrado que o alcool tem.

O sul está, como no mais, do melhor lado.

Apesar de tudo ainda não conseguiu o desideratum porque os governos, apesar de reconhecerem a justiça d'aquelle pedido, não teem a força sufficiente para pôr de lado uns certos preconceitos e romper com interesses illegitimos.

Em nome do norte lembraram-se alguns privilegiados de pedir o privilegio para certos e determinados terrenos, da plantação de vinha.

Nada havia mais odioso, nada mais atacante dos direitos de propriedade. O sul protestou, e reunido o congresso agricola nem sequer a tão disparatada idéa prestou attentão.

Depois d'isso os syndicateiros não mais pensaram levar por deante o seu plano.

O norte, mercê d'alguns ambiciosos, vae perdendo em favor do sul, da sua antiga preponderancia.

A causa d'isto é que os do sul que nada valiam de per si ainda ha bem poucos annos, conseguiram pela sua illustração organizar syndicatos e cooperativas agricolas, e é, por intermedio d'essas corporações, que defendem os seus interesses, espallham as suas idéas e dão conhecimento aos seus associados do movimento agricola e commercial do paiz e por elle norteiam o caminho a seguir.

No norte a ambição individual não dá tempo a trabalhar no movimento associativo. Os interesses pessoais chocam-se a cada passo. Cada um trata de si, e por i-so a queda.

Ao menos que o sul nos salve dos gananciosos do norte.

Suum quique tuetur

Decididamente, declaro-me vencido!

A «Discussão» apresenta argumentos irrefutaveis para os quaes não ha logica possivel!

Declara-se cavalharia e expõe aos seus amáveis leitores uns gericos quaesquer apresentados pelos seus alquiladores eximios, o que não obsta a que possam ser fidalgos de baptismo!

Cada um d'elles encostado ao seu Sobrelro cavaqueira com o publico sobre materia de cocheiras onde passam o tempo para angariarem o pão... d'elles de cada dia.

E' n'isso que me levam de vencida os taes... artistas.

Estou talqualmente o cabo d'aquelle celebre regedor que incessantemente repetia:

—«Você será tudo o que quizer, mas a respeito de regedoria... não pesca patavina!»

Eu a respeito de alquilaria, nada percebo.

Como argumentar, pois?

Talvez por mera theoria pudesse refutar-lhes os abalisados argumentos que apresentam, mas não me sobra o tempo para leituras d'essas.

Elles, porém, não necessitam; teem a pratica, é esse o seu mister, sabem a fundo do seu officio.

Envergam a blouse de riscado, barba feita, bonnet ás tres pancadas, cigarro pendurado na orelha e eil-os parlando de cathedra em tudo que é concernente á sua arte.

Nas letras estão elles como o tal cabo já citado:

Não pescam nem patavina!

Quizeram um dia manifestar-se em prosa chilra, botando discurso em forma; cahiram no charco, pois, não cavaquearam mais do que aquillo que sabem; mostraram erudição em limpeza de mangedouras (gostam sempre de ter a mesa limpa e honra lhes seja!) em arreios, cabeçadas, freios, esporas, ademanes com que uns e outros se payoneam nos dias de ver a lua e a Joanna!

Mas não vale a pena o desgosto por tão pouco!

Querem seguir a carreira das letras?

E porque não? Ignoro se saberão ler ou não; pouco importa, porém.

O caso é que lhes dê collocação condigna nas letras? Pois seja.

Em Ovar ou em terras assim pequenas, poucos lucros auferirão; aconselho-os a que se diriam a novos mundos, cidades de grande movimento onde haja, pelo menos, profusão de theatros e emprezas litterarias.

Ganharão e muito bem, a sua vidinha a pregar cartazes!

E' um officio de letras muito material; deve-lhes convir, fazendo figura digna d'artistas como elles.

Que mais querem?

Bem melhor será do que passarem dias e noites cortando aqui, cortando acolá, d'este e d'aquelle jornal, para formar uma Lourencice, salvo erro: transcripção?

Quadra-lhes melhor essa carreira do que a ardua tarefa de apresentar a publico as provas inequivocas das suas altas sapiencias?

Sigam o mirabolante e edificante exemplo do «Pepullim» e do «Ratinho do Areal»; um, coxeando uns alexandrinios, ficou entalado com os cavos da «Helena» e raspou-se; o outro chiou em oitavas dignas de mullêta e foi servir para experiencias bacteriologicas no laboratorio municipal do Porto!

Trilhem o caminho do chronista «Chleo» e do erudito «Flavio.»

O primeiro passou a pasta a um deposito d'areia, desengano de que «quem não tem, não pode dar»; o outro, desilludido das suas massudas prosas, sem engenho e arte, recolheu-se aos aposentos do silencio, deixando as illusões aos que ora apparecem mostrando gaifonas ao estylo e fazendo continencia á asneira!

O conselho é d'aproveitar. Sigam-o os que possam e não esperem pelos desenganos.

Não matam mas moem! Aproveitem, pois.

Granja, 16—3—900.

K. Cete.

Para quem servir a carapuça

Ha almas tão pequeninas e caracteres tão baixos e mesquinhos, que só merecem indiferença e desprezo!

Entendem meia duzia de pedantes que por ali vegetam sem dignidade, que só podem conseguir empregos e altas protecções, lutrigando e calumniando, sem se lembrarem esses miseraveis, que a maior parte dos homens

de bem já os conhecem! São tão maus como ignorantes e ingratos. Se ao menos tivessem educação e lessem um compendio de civilidade, teriam occasião de saber a triste figura que fazem na sociedade!

Mas já que não querem ter esse trabalho e perderem o habito de malsinar e diffamar a reputação d'este ou d'aquelle, lembro-lhes o que se acha escripto n'aquelle compendio:

«Ha mais quem se tenha arrependido de ter fallado do que haver guardado silencio.»

«Os vicios mais notaveis, e por conseguinte os mais odiosos, são a calunnia, a maledicencia, a mentira; depois a lisonja, a presumpção, o egoismo, a susceptibilidade, o espirito de contradicção, a desconfiança e a curiosidade.»

«E' necessario tambem respeitar os ausentes, sob pena de ser tido em conta de maldizente e columniador. Dizer mal de alguem na sua ausencia, é uma insigne cobardia; calumniar-o é um crime horrendo. Nunca se deve pois fallar dos ausentes se não em bem, ou para tomar a sua defeza.»

Recebam a lição porque é gratuita.

Domino.

PORTO, 15

No dia 10, realisou-se, com grande pompa, homenagem funebre ao fallecido proprietario-capitalista Pereira de Magalhães. O cortejo, composto todo de classes operarias representadas em numero superior a 15:000 operarios, dirigiu-se ao repouso do Agramonte, depondo na

BACHARELLATO!

(Ao do «Chicoteando».)

Pr' a Sciencia mostrando ser's bem rombo,
Mas sempre em ti mil livros carregando,
Aos pinotes te foste doutorando,
Nas letras dando coice e muito tombo!

Servindo n'esta festa vaes de bombo
E, enquanto na sandice estás sonhando
Que com a pata vaes «chicoteando»,
Enrosca-se o chicote no teu lombo!

Não passando d'um pifio papa-assorda,
Tens grau de bacharel em letra gorda,
Formado a muito sôcco e muito murro!

Qualquer poderá ler, em letra farta,
O elogio gravado em tua carta:
—«Doutor na Asneira e na Sciencia—Burro!»

Porto.

Arnaldo Cedart.

sepultura d'aquelle que em vida foi um protector amantissimo do operariado, uma corôa de bronze.

Imponentissima manifestação! Antes da organisação do cortejo, celebrou-se o officio divino, resado pelo illustre orador sagrado Padre Patricio.

As fabricas conservaram-se fechadas todo o dia, e as bandeiras dos diversos estabelecimentos içadas a maia haste.

—Hoje, ás 5 horas da madrugada, seguiram para Lisboa em comboyo especial, as duas companhias de infantaria 6, na força de 500 praças, afim de embarcarem no dia 24 para Africa. Até Campanhã foram acompanhadas por grande concurso de povo e a banda do mesmo regimento. Durante o trajecto, foram alvas de grandes manifestações de despedida.

Hontem, pelas 6 horas da tarde, a academia com a respectiva tuna; foi ao quartel da Torre da Marca, afim de fazer uma manifestação de sympathia em homenagem aos expedicionarios.

Quando esta chegou á parada do quartel, achava-se formada a expedição, de grande uniforme.

Proferiram-se varios discursos, verdadeiramente patrioticos, tocando a banda no final de cada um, o hymno da Carta.

O commandante do regimento, agradeceu penhoradissimo a manifestação da academia. No regresso levantaram-se phreneticos vivas á integridade da patria, ao exercito, ao Porto, ao bravo regimento de infantaria 6, vivas estes sempre entusiasticamente correspondidos.

—Já se acham montados os postes para a installação dos fios conductores dos carros americanos desde a rua Formosa a Campanhã.

Brevemente principiarão a funcionar.

—Os trabalhos no circo Aguiar d'Ouro, teem continuado com grande actividade. Hontem foi içado o panno de ferro.

—Tem feito um tempo lindissimo.

Jeunesse.

O Ovarense

Ao correr da penna

Como ensinar os ignorantes é uma obra de misericórdia, nós, piedosos que somos, queríamos cumprir com o que nos manda a Santa Madre Igreja, mas vemos, com bastante pesar, que baldados são os nossos esforços. Que os da «canuda» sejam mais tapados que uma rocha admitte-se, mas que sejam além de ignorantes grosseiros, uns pretenciosos com fumaças de sabios—é ridiculo. Só com muita dose de palatoadas é que se podem corrigir semelhantes defeitos.

Vejamos e apreciemos o senhor Azeiro—chronista—e como este os demais *distinctissimos* colaboradores da «canuda»:

«Tenta mais, o critico azinino, rilhando de banda, medir as forças com distinctos collegas da nossa redacção...»

Apressamo-nos a declarar ao *distincto* chronista que socegue o espirito e não se afflij!

Ejuipararmos-nos ou medirmos força com tal *troupe* seria para nós a maior das affrontas, a suprema humilhação.

«Com distinctos collegas da redacção»—diz elle! Distincção em quê? Em que consiste essa *qualidade* nos seus collegas da redacção, não me dirá senhor Azeiro? Na asneira, ignorancia e grosseria não são distinctos, são eximios, senão veja-se que de tollices e baboseiras não escreve esse correspondente do Porto, cuja *intelligencia e illustração* jámais lhe contestaremos!

Ainda no penultimo numero vinham as asneiras aos pares. O *portuense* vem com um *hodiendo* todo catita. Poderia dizer-se que seria erro typographico, mas, depois que me garantiram sob palavra d'honra, ser elle, o *distincto* correspondente, não só capaz d'isso como de muito mais, vejo que é *distincto* na ignorancia!

Passemos a diante. A não ser, repito, na asneira, em que mais consistirá essa tão apreçoada distincção?

O *chicoteando*... despertou por fim! Depois de muita esporada, conseguimos ensinar-lhe o bom caminho! Custou, mas sempre foi! Vendo que, comnosco, nada fazia, virou-se a escoucinhar, certamente, os seus *distinctos* collegas de... mangedouira. Os periodos que passo a descrever são dignos de apreço, e, para nós, de grande valor, pois que mostram, claramente, o descontentamento que lavra entre elles: «Ha infelizmente, por esse mundo além, muitos *cavalheiros* que teem *duas caras* e usam diversos nomes, para assim arranjamem melhor a sua *vidinha*. Alguns conhecemos nós; mas, coitados, os seus *expedientes* e a sua *industria* n'um bello dia, são descobertos, e lá vac tudo por agua abaixo.»

—Como veem, os meus caros leitores, estes periodos levam *leltreiro* e vão esmurrar as ventas dos seus *distinctos* collegas! A propheta do *chicoteando*... consummou-se mais depressa do que julgavam! Esses *cavalheiros* de *duas caras*, para melhor exercerem a sua *industria* de... escriptores bem informados, foram descobertos, indo tudo por agua abaixo! Foi o diabo, senhor *chicoteando*... foi o diabo tal engano!

Tudo anda até um dia! Tem muita razão em dizer que conhece alguns d'esses *cavalheiros*! Como, n'este mundo, ha gentinha que não se conhece, não admira que não se inclua n'esse numero.

Pois nós, não conhecemos alguns, conhecemos todos, todos!

Para finalizar, vou pôr a claro um pequenino erro, de que não fui culpado, mas que foi o sufficiente para os burricos virem a campo com os seus costumes couces.

N'um dos nossos pequenos artigos «A Rir» escrevemos o seguinte: «Já fui chamar o «Magina» que depois de muito examinar recebeu o seguinte:

Receita
«Pela manhã, etc., etc.»

Isto foi o que escrevemos, mas substituíram o o por a dando em resultado sabir o seguinte:

Já fui chamar o Magina que depois de muito examinar recebeu a seguinte:

Receita
«Pela manhã, etc., etc.»
Como se vê, o erro é pequenissimo e desculpavel. O que nós não escrevemos, nem este semanario publicou, foi da forma como o espirituoso *chicoteando*... erradamente transcreveu. A forma como se deu o erro, acima exposto, differe muito d'aquella outra de que a «canuda» quiz fazer espirito.

Que nos apontassem o erro tal qual elle se deu, vá; mas que venham apontar esse erro, de turpando-o, mostram simplesmente nem ler sabermos!

Em tudo hão-de mostrar *ad unum*, serem *distinctos* na... ignorancia.

—Vade retro, Satanás!

Patusquinho.

A CAÇA

DA Associação protectora da caça em tempo defezo, recebemos a carta que em seguida publicamos:

«A Associação Protectora da Caça em Tempo Defezo, a mais antiga associação de caçadores da capital, vem por esta fórma solicitar o valioso e indispensavel apoio do jornal que V. tão dignamente dirige a favor d'uma causa tão justa e de tanto interesse para o paiz, como é a da regulamentação da industria extractiva da caça, que se pretende agora tornar em monopolio exclusivo de ricos, atropellando por completo as liberdades dos caçadores, que as leis vigentes tão sabiamente respeitam.

A reacção que por parte de todos os caçadores da paiz se tem energicamente levantado, contra o projecto de lei de caça, que pretende implantar o regi-

men do «coutamento» mostra bem a justiça da nossa causa e justifica o nosso pedido.

Os trabalhos a que no periodo de cinco annos esta associação tem procedido para a manutenção do defezo e o plebiscito a que procedeu, habilitam-na a garantir que a opinião dos caçadores é que, a lei actual, quanto rigorosamente cumprida e respeitada, satisfaz plenamente a ideia de protecção que se tem em vista conceder á caça, equilibrando os direitos de propriedade com o d'aquelles que procuram na caça o seu ganha pão e por vezes o seu exercicio predilecto ou hygienico.

Deus Guarde a V.—Séde da Associação, 10 de março de 1900.

...Sr. redactor do jornal «O Ovarense».

O presidente da direcção, J. P. G. Paiva.—O presidente do conselho fiscal, J. D. Wagner.

...

Aos calabrezes da canuda

Se vós soubereis o latim fulminára-vos eu com o *quousque tandem* do irado Catilina, mas nem vós conheceis a lingua mãe, e conhecendo-a embora, seria irrisão e deshonra o parodiá-vos a apostrophe do tribuno romano.

Para vós ha uma só expressão, portugueza de boa lei, mais singella mas tambem mais significativa: *chica*.

Folicularios de bordel, fallar-vos-hei a serio por esta vez apenas, arrebitae pois essas orelhas de rocim mazorro, escoucinhae no tremedal do insulto e da infamia; que a espura yae ferrir-vos rijo e impiedosa, vac lacerar-vos essas purulentas carnes; até que amostreis o latrinarío pús em toda a sua hediondez, apartando de vós os que pretendem estender-vos mão commiserada e não amiga.

Enxovedos *chanteurs*, linguas de *navalha*, hei-de-vos dissecar

a putrida lepra, e d'pois atirar comvosco á montureira das sentinas, vosso condigno capitolio.

Por hoje não faço critica seria ou amena: castigo com o tagante da colera o vosso couriaço arcaboço, todo elle lama e fel.

Espoje-vos na vossa obra sandeus!

Marulhae bem essas graniticas cabeças no fatido espojadouro do «Chicoteando», e na hydropesia pilia e parvoa de «Os Cretinos»!

Em ar de agentalhada chacota ou de suina estupidez, atiramos com o guante de cortiça de... «anonymos».

Anonymos sim, e com muita honra o dizemos, não nol-o entregonha ser.

E vós quem sois?...

Conhecidos heroes d'um caso nebuloso, sujo como as vossas consciencias—se é que as tendes—J'esse truc dos manuscripts roubados que enche as medidas do mais refalado cynismo, da mais descarada doblez.

E' verdade que tal façanha vos dá proeminente logar na historia do crime, e isso é em qualquer forma uma compensação, que a malandros não desagrada de todo.

.....

Eu devera escrever-vos com lodo, rasgar descaradamente as entrenhas d'esse cano d'esgoto que tudo acceita,—era ser-se cru mas justo—; e não o faço por dignidade para commigo e para com o jornal em que escrevo.

O «Chicoteado lamenta a existencia da policia, corollario para elle de pauperismo e miseria.

Convinha-lhe liberdade ampla, para metter as unhas rapaces em tudo, mas o espectro da Segurança lá está a incutir-lhe effizaz temor.

E' por isso que elle chora: a lagrima é de corcodilo.

«Estarem» «gazofilado» «canastro» chuleiro argot que tre sanda às enxovias do Limoeiro!

Isto não merece critica: demos-lhe escarros e cebolas podres.

Lenço no nariz, cal por so-

FOLHETIM

A HARPA DO ETICO

Et-je meurs!... de leur froide haleine
M'out touché les ombres autants,
Et j'ai vu comme une ombre vaine
S'évanouir move beau printemps.

Millevoye (La Chute des Feuilles)

Porque é que o mundo de mim se recêta,
Porque é que os homens se fogem de mim,
Porque é que evitam o pobre doente
Que traz n'alma a morte, o vacuo sem fim?

Temem o contagio do desgraçado,
Que soffre, aborrido, da sorte os baldões?
Ninguém que me affague ou sequer alente
Nos sonhos povoados de negras visões.

Não ha voz piedosa que n'esta agonia
Dos labios me aparte a taça da dôr;
Não ha peito amigo que ampare o doente,
Repulso de todos com cruel desamor.

Oh morte! vem eu te espero
Mensageira de prazer;
Morrer, sim, eu morrer quero,
Quem me dera a mim morrer!

Quem me dera a campa fria
Onde eu fôra repousar!
Quem me dissera que eu ia
Para sempre lá descançar!

Morrer, pois, entre os insanos
Espinhas da minha cruz.
Morrer é bello... aos vinte annos,
Aurora d'esperança e luz.

Oh morrer! deixar a vida,
A vida... amara ironia
Prá pobre flôr desprendida
Por implacavel ventania

Todos me fogem, vagueio
Sozinho pelas solidões,
Buscando em vão o ar que anceo
Para os meus sedentos pulmões.

Sou a justiça do Eterno,
Sou implacavel algoz,
Trago no peito um inferno
Que me suffoca, o feroz

Ante mim cahem diademas,
Cahem rostos juvenis,
Desfaço as duras algemas
Que ligam á vida o infeliz

Chamam-me etico os humanos
E enganam-se, imbecis,
Sou a morte, e aos verdes annos
Ceifo antes que aos senis.

Nada poupo; nem à idade
Isenta o fado mofino,
Nem famosa virgindade
Desviar-me pode o destino

Em toda a parte onde passo
Deixo a morte, os escarceus;
E ás minhas victimas faço
Descrever do nome de Deus

Que sou na terra? Desgraça,
Flagello e devastação;
E aonde o meu nome passa
Echoa o grito: Repulsão!

Foge de mim mocidade,
Foge, fuge ephemera flor
Que eu nem respeito a amizade
Nem as virgens ébrias d'amor

Fugi de mim se amaes a vida
Doidos filhos do prazer.
Dae á mancenilha suicida
Um esquife para apodreecer

Oh morte! vem eu te espero
Mensageira de prazer;
Morrer, sim, morrer eu quero,
Quem me dera a mim morrer!

O Ovareuse

bre a montureira e avante; que vilzeza é responder-se a tão baixo regatão.

O furunculo chronica chama soezes ás criticas do «Ovareuse», mas não ha lá documentar a calunnia.

Os jumentos tambem orneiam, sem saber porquê...

O elmo de Manbitino d'este figurão são os sarcasmos e epigrammas, cuja salôbra graça me assombra.

A mim, atirou-me uns poucos, um dos quaes me molestou e bem.

Miroto! chamar-me «dogmatico Mumia»? Um dogma és tu meu tratante, impenetravel dogma de hypocrisis e ruins instinctos, e de imbecilidade roliça.

Onde elle pretende chegar sei-o bem, mas tenho-o açaimado tambem a este, tenho-o apertado n'uma goliha de ferro; d'onde não ha sahir sem minha ordem.

E a querer metter-se a cyri-neu?

Coitado do mastim; a que cequeira te levaram o odio e a inveja.

Ao menino Olympio, dão-lhe lá em casa as honras de Achilles, heroe este em toda a parte vulneravel... afora no calcanhar.

Aberrações da natura.

Não gostam que lhe toquem, e o scopo da galhofa tambem o ha de attingir a elle;... a bitola é a mesma para todos.

Apesar d'isso—sejamos francos—, tem elle sobre os outros a pequena vantagem de respeitar a grammatica e o decoro... ás vezes.

Mas isto hoje não vae de critica nem tampouco de chacota, por culpa vossa, alquiladores da honra e da verdade,

Ninguem pode tomar-vos a serio, sois *hors de ligne* (diccionario na mão goliardos) mas cada coisa tem a sua vez, agora a gargalhada de desden; agora a sibilante chicotada do castigo.

Baixos em tudo estes *signori* da Calabria; estes rufões de baifúca!

Manhosas bestas!
Em guarda e á lama.

Mumia.

Outro Mundo, aos 14 de março de 1900

Afilamentos

Foi designada a letra M—para servir durante o corrente anno, no afilamento de todos os pesos e medidas.

Companhia dos phosphoros

Para os nossos leitores verem o assombroso resultado que esta companhia tirou no anno findo, publicamos em seguida o seu relatorio:

O relatorio da gerencia d'esta companhia em 1899 mostra

Noute e abysmo

(a M. M. de M. FERREIRA)

A noute, a noute, tem mil segredos,
Tem mil mysterios na escuridão;
Nas folhas soltas dos arvorejos,
No sopro brahdo da viração.

Que de phantasmas e d'illusões,
Quanto horrores e quanto susto,
Na luz d'um astro, nos seus clarões,
Na sombra esguia d'um pobre arbusto!

No entanto adoro nos sonhos meus,
Noute e abysmo—extranho par;
A noute escura nos olhos teus,
O abysmo immenso no teu olhar!

Vallega.

Carlos Reynold.

que apesar do apparecimento da peste bubonica no Porto e do fabrico clandestino continuar em larga escala, circumstancias que exerceram uma acção desfavoravel nas receitas da companhia, apesar d'isso, porém, os lucros brutos foram ligeiramente superiores aos de 1898 e não obstante despesas mais avultadas, embora de caracter extraordinario, a direcção da companhia propõe a distribuição do mesmo dividendo que deu no anno anterior ou seja 10 %.

O lucro bruto da fabricação foi de 814 contos, numeros redondos, os quaes juntos aosalido de 13 contos que vinha de 1898, dá a verba de 827 contos para fazer face aos encargos. Estas nas principais verbas, foram os seguintes: pagamento ao Estado, renda, impostos de fabrico, e despesas de fiscalisação e administrador fiscal, 291 contos; descontos e bonus de vendas, 209 contos; despesas geraes, 73 contos; juros de obrigações, 68 contos, etc.

O lucro liquido accusado é de 175 contos, aos quaes a direcção propõe a seguinte applicação: dividendo, 120 contos; amortisação de obrigações, 18; reserva estatutaria, 8; ordenados dos administradores e do conselho fiscal, 11; despesas a amortisar, 10; caixas de soccorros 1, saldo para conta nova 7.

Influenza

Continua entre nós a grassar a epidemia da influenza, atacando grande numero de pessoas. Felizmente não tem feito victimas.

Como noticiámos, sahiu no domingo passado, pelas 3 horas da tarde, a procissão da Ordem Terceira, que percorreu as ruas do costume.

O dia, que de manhã appareceu nublado e chuvoso, modificou-se de tarde n'um bello tempo cheio de scl.

A procissão ia com decencia e ordem.

Para o Brazil

Na segunda feira á noite embarcou na estação d'esta villa para Lisboa, para seguir d'alli viagem para o Rio de Janeiro, o sr. Manoel P. Carvalho, tio do nosso amigo sr. Padre Borges.

O sr. Carvalho, que é um cavalheiro bemquisto e honrado, foi acompanhado até á gare por muitos dos seus amigos, que os conta aqui em grande numero

Passos

Como nos annos anteriores, se o tempo o permitir, é no proximo domingo que se realiza n'esta villa a festividade dos Passos, a guarda d'honra, na procissão é feita pela benemerita companhia dos Bombeiros Voluntarios d'Ovar.

Na noite de segunda para terça feira, que por signal se parecia com uma d'essas noites verdadeiramente primaveris, cheia d'um luar claro, alguns individuos cujos nomes ignoramos, mas que, na sua totalidade são trolhas, querendo aproveitar-se d'essa noite toda luarente para exhibirem exercicios de... mão baixa, penetraram por meio de saltos mortaes, no quintal do nosso amigo sr. Silva Cerveira, com o fim não se sabe bem para o quê. Mas sendo vistos por um Romeu, que gosava aquella hora a placidez da lua, e que tetricamente impressionado com aquelles rumores de saltos, acorda da insomnia em que jazia, e zás, puxa do seu mata moscas e começa a despejar balazos, gritando ao mesmo tempo ladrões, são ladrões, resultando d'ahi tal

confusão de medo, que toda a vizinhança se poz alerta. Perseguidos os pobres trolhas, foram afinal agarrados, confessando logo que não iam para roubar, mas sim para buscar umas pombas que para allí tinham fugido de dia e que pertenciam a um d'elles. E assim findou aquella rusga não sem causar os seus tremeliques de medo a bastante gente.

No dia seguinte os melros foram apresentados na administração do concelho.

Leão XIII

No dia 23 do mez findo, Leão XIII attingiu a idade de noventa annos. Dizem os jornaes romanos que, na capital do orbe catholico havia um lindo ar de festa e de regosij. Na manhã d'aquelle dia reuniram-se na sala do throno, para cumprimentar o Summo Pontific, todos os cardeaes, bispos e arcebispos. Os cardeaes formavam um semi-circulo.

Quando o Papa appareceu, sorridente, com um admiravel aspecto de saude, houve um grande jubilo. Em nome dos seus collegas fallou o cardeal Oregli, deano do sacro collegio. O Papa mandou ler, por conselho dos medicos, o seu discurso, em que allude ao anno santo, dizendo que elle attrahirá a Roma peregrinos de todo o mundo civilisado. Concluiu por estas palavras:

Rogo a Deus que se compadeça do duello sanguinario que dura ha mais de dois mezes, em terras d'Africa e que se não prolongue por mais tempo. Todos são seus filhos e nossos irmãos, esses que lá longe se entregam, entre anciedades cruéis, ás duras luctas da guerra.

Começa a operar-se na Inglaterra uma grande revolução musical. Os fabricantes de pianos inglezes resolveram adoptar o «lá» normal francez. No tempo de John Blom, este diapasão era muito elevado para a musica das egrejas protestantes. O diapasão, no tempo de Gibbons, Morley e Tallés, tinha pouco mais ou menos a mesma extensão do que o actualmente em uso na Alemanha do norte, isto é, o «lá» de quinhentas e sessenta e sete vibrações. Com Purcell, o «lá» desceu a quatrocentas e setenta e quatro vibrações. O «lá» de Handel, conservado n'uma collecção de instrumentos antigos em Massachusetts, era de quatrocentas e quarenta e duas vibrações, e meia... Em 1828, o diapasão era de quatrocentas e vinte e tres vibrações; e em 1844 de quatrocentas e trinta.

Na Opera italiana attinge quatrocentas e cincuenta e duas vibrações. Or pianos Broadwood tinham tres diapasões differentes. Ora se é certo que o diapasão normal não pôde melhorar a musica; pôde, no entanto, concorrer para a conservação da garganta das cantoras

ANNUNCIOS

Dinheiro a juros

Empresta-se até á quantia de 1:000\$000 reis. N'esta Redacção se diz

VICECONSULADO DO BRAZIL EM AVEIRO

Funciona das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Ao vice-consulado de Aveiro corresponde a legalisação de todos os documentos d'este districto para o Brazil, sendo os seus serviços e emolumentos eguaes dos de Lisboa e Porto.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisaco pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consal geral do imperio do Brazil. E muito util na convalescência de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.



FARINHA PEITORAL FER- RUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tónico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde ha o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

Atlas de Geographia Universal

Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mappaes expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc. Assigna-se em Lisboa, Rua da Boa Vista, 62

O Ovarense

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defesa da agricultura nacional

Proprietário e director
ANTONIO JOSÉ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revista Agrícola» é distribuída na ultima semana de cada mez em fascículos de 24 a 32 paginas de texto intercallado com gravuras phototypicas e gravuras de animaes domesticos alfaias agricolas etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portugal ilhas adjacentes e Hespanha	35000 reis
Provincias ultramarinas	45000 reis
Brazil (moeda forte)	75000 reis
Paizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fasciulo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamente innando até aviso em contrario.

Não se aceitam assignaturas por menos d'um anno contando-se estas sempre desde janeiro.

Redacção e Administração, Praça do arquez de Pombal 111—Porto.

gencia central, Livraria Nacional e Estrangeira rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

O DOMINGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades, villas e freguezias do reino,

Condições de assignatura

Série de 26 numeros 500 reis
Idem de 52 numeros 900 reis

A correspondencia deve ser dirigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º—Lisboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas.—Um anno 45000 reis seis mezes 25000 reis; tres mezes 15000 reis; numero aulso 400 reis; com figurino a cores 450 reis.

Toda a correspondencia particular devera ser dirigida Gu lard, Aillaud & G.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Ma afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portuga podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua urea, 1.º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer
—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculo pulmonares. Frasco reis 400, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1:400 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e ateiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo
Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogeries e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS»—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade por preços barattissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

Perfeto Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogeries—Preço 300 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate café ou chá e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradável paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Vende-se um armazem com sotão, sito na rua do Pinheiro. Quem o pretender dirija-se a seu dono, Placido Augusto Veiga, d'esta villa.

TYPOGRAPHIA

DO

O VARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participacões de casamento, programmas, circulares, facturas, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posuras municipalities do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 re's.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.ª—Rua Marechal Saldanha, 26—LISBOA

AS DUAS MÃES

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Esposa, a Martyr, O Marido, A Avó, Os Filhos da Millionaria, O Selvagem, A Viuva Millionaria, e Filha Maldita—publicados por esta empreza.

Versão de J. de Magalhes—No fim da obra um brinde aos assignantes

VISTA GERAL DA AVENIDA DA LIBERDADE

Condições da assignatura—50 reis cada caderneta semanal, e 450 reis cada volume brohado, pagos no acto da entrega. Assigna-se no escriptorio dos editores e em todas as livrarias do reino.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.